

Fruto da espontaneidade de dois jovens cariocas, o fenômeno chamado Prexeca Bangers tomou proporções nacionais independente de gravadoras e grandes produções. A arte irreverente difundida por MC Fox\$\$ e McMãe denominada pelos próprios como “Stronda”, vem causando euforia na galera e frisson na mulherada por onde passa.

Rodrigo Raposo e Vítor Castro Neves se conheceram no ginásio(ensino fundamental) do colégio Santo Agostinho da Barra da Tijuca. Faziam músicas e paródias para quebrar a monotonia quando ficavam saturados com suas aulas. Não se preocupavam em divulgar ou registrar nada. Por coincidência, ambos foram estudar na PUC-RJ, porém fazendo cursos diferentes. A parceria musical estava prestes a tomar um novo rumo...

Ao gravar músicas descompromissadas com qualquer estética formal ou pretensiosa, Rodrigo Raposo (MC Fox\$\$), na época estudante do curso de Economia, não imaginava que suas letras agressivas e escrachadas iriam se proliferar pela gema carioca para plena satisfação dos fanfarrões de plantão e desespero dos pais de família. Ao gravar seu terceiro rap com o amigo de longa data Vítor Castro Neves (McMãe), que cursava Publicidade e tinha uma banda de rock (Comando Jurema), ele viu sua arte se difundir muito além de seu ciclo de amizades sem nenhum esforço. O boca-a-boca e a frenética troca de informações pela internet espalhou a “Stronda Music” pelos quatro cantos do Brasil em um piscar de olhos.

A partir de então, formaram a dupla Prexeca Bangers. Um afronte às normas de etiqueta, à hipocrisia e ao conservadorismo. Muita polêmica já foi gerada pelo teor apimentado de suas letras, que costumam abordar temáticas instigantes à juventude como mulheres, sexo, noitadas, surfe e bebedeira. Consagraram gírias próprias e de sua galera pelo Brasil inteiro: “playson”, “Stronda”, “barro”, “mauriçoca”, “garóti”, o famoso lema “vivo par Mulé”, etc.

De lá pra cá, a dupla foi mais sendo levada do que levando. Como a piada começou a render shows, muitas risadas e discussões a cada música lançada, MC Fox\$\$ & McMãe foram criando um público fiel admirador de seu descompromisso e sua corajosa atitude de tocar em assuntos tabus com um tempero bem particular. Foram os pioneiros e criadores do termo “Stronda Music”, impulsionando não só projetos semelhantes de jovens rappers cantando letras inspiradas na Stronda em cima de batidas de hip hop, bandas de rock, como também projetos de artistas que tentam desafiar ou combater a suposta vulgaridade e tiração de onda dos dois.

O fato é que seus raps nunca passam em branco. O incrível alcance proporcionado pela troca de informações da internet fez os dois rappers-humoristas serem conhecidos em diversas cidades do Brasil, recebendo e-mails e mensagens de todos os cantos do país e cantando em diversas capitais com auxílio de uma platéia com uma energia semelhante a uma micareta rock’n roll. Já se apresentaram de norte a sul do país, alcançando a marca de, até então, 10 shows em um dos maiores palcos do RJ: o Citibank Hall... Viajaram com sua turnê “Prexeca Tour” em Salvador, Manaus, São

Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Florianópolis, Curitiba, Cabo Frio, Búzios, Contagem, Ilha do Mel, Novo Hamburgo, Atlântida entre outras cidades.

Passaram com seu espetáculo por inúmeros bairros do Rio de Janeiro, tiveram a honra de cantar com os amigos do Dibob no Vivo Rio , Canecão e Cidade do Rock entre outros lugares. Cantaram também com os Raimundos No Vivo Rio e em Vila da Penha.

Representam a cultura de praia carioca boêmia e contemporânea. Iniciaram junto com a banda Dibob a Prexeca Family, movimento jovem composto por artistas, personalidades e amigos (como o ícone criador de muitas gírias, Bernardo Portinari, a.k.a Barruja) aonde o talento musical se une a mais completa liberdade de expressão.

Muito humor, energia e originalidade sintetizam a dupla mais polêmica dos cinco continentes. Eles já realizaram, nesses anos de carreira, feitos de peso até mesmo para os mais gabaritados artistas nacionais.

Eles estão apenas começando..